Recebido em: 10/09/2014 Parecer emitido em: 17/09/2014 Artigo original

MARTINEZ, K.S.; GRUNENNVALDT, A.C.R.; GRUNENNVALDT, J.T. Relato de uma formação acadêmica: a narrativa de uma mobilidade internacional UFMT- Coimbra. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, vol. 13, n.3 - suplemento, p. 119-126, 2014.

RELATO DE UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A NARRATIVA DE UMA MOBILIDADE INTERNACIONAL UFMT-COIMBRA

Katiane Spessoto Martinez[1], Ana Carrilho Romero Grunennvaldt[2], José Tarcísio Grunennvaldt[2].

RESUMO

O presente trabalho traz o relato de uma acadêmica que participou do programa de intercâmbio de alunos universitários, o PLI (Programa de Licenciatura Internacional), parceria entre Brasil e Portugal, das Universidades: Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade de Coimbra, financiado pelo Governo Federal/CAPES. Nesse sentido o objetivo do texto é apresentar o percurso da experiência apresentando alguns aspectos da mobilidade proporcionada, aludindo assim ao momento atual da universidade brasileira. Como procedimentos metodológicos serão utilizados os recursos da história oral, tendo como suporte a narrativa da acadêmica destacando os seguintes aspectos: a) a sua opção pelo curso de Educação Física e o inicio de sua trajetória universitária; b) o seu engajamento no referido programa de intercâmbio e as considerações da sua vivencia em Portugal como discente de uma universidade estrangeira e; c) a sua volta ao Brasil e os desdobramentos dessa experiência sobre sua formação profissional. A mobilidade oferecida aos alunos universitários brasileiros é uma oportunidade de complementar sua formação, bem como incorporar aportes advindos de ambiências diversas que enriquecem e provocam aprendizagens distintas e necessárias para o viver em sociedade na atualidade. Nesse sentido a acadêmica ressalta que o primeiro aspecto a gerar a necessidade de novas condutas no novo ambiente foi sua acomodação aos procedimentos didáticos pedagógicos adotados pelos professores na condução das aulas na universidade portuguesa, evidenciando assim distinções nas concepções e procedimentos adotados pelos professores no Brasil em Portugal, em que os professores brasileiros solicitam mais a participação dos alunos na condução de suas aulas, e já os professores portugueses mantem uma posição prescritiva na condução de suas aulas centrando na difusão dos conteúdos apresentados. As implicações da experiência da acadêmica evidenciaram que foi proveitoso o processo de vivencia e aprendizagem ocorrido no período em Portugal, observa que essa oportunidade deveria ser ofertada a um número mais significativo de alunos brasileiros, independente do curso, universidade ou região da sua residência. A seu ver a experiência completou e ampliou a sua formação, tendo em vista ter cursado disciplinas que não são oferecidas na sua universidade de origem, a Universidade Federal de Mato Grosso, pois hoje formada se sente mais qualificada, podendo trabalhar em funções como, por exemplo, a instrução de escalada, remo, canoagem. Subsídios e pressupostos que não seriam possíveis na sua vivência acadêmica no Brasil. Esse ensejo da acadêmica sinaliza a possiblidade da construção de oportunidade semelhantes nas universidades brasileiras para seus alunos, pois dadas as proporções geográficas e territoriais do Brasil seria salutar o investir em tais disciplinas que promovam a volta do contato do homem com a natureza e principalmente, na sua relação com o tempo livre e o lazer, e nesse sentido a justificação nos parece acertada.

Palavras-chave: Mobilidade. Narrativa. Intercâmbio. Educação Física.

REPORT OF AN ACADEMIC TRAINING: A NARRATIVE OF AN INTERNATIONAL MOBILITY UFMT- COIMBRA

ABSTRACT

This paper presents the report of an academic student who participated in the exchange program for university students, the ILP (International Degree Program), a partnership between Brazil and Portugal, the Universities: Federal University of Mato Grosso and Coimbra University, funded by the Federal Government / CAPES. In this sense the purpose of the paper is to introduce the route of experience presenting some aspects of the provided mobility, thus alluding to the current Brazilian university. The methodological techniques will be used the resources of oral history, supported by the academic student narrative highlighting the following aspects: a) her choice of Physical Education program and the beginning of her university career; b) her engagement in the exchange program and considerations of her experiences in Portugal as a student

in a foreign university; c) her return to Brazil and the ramifications of this experience on her professional training. The mobility offered to Brazilian university students is an opportunity to supplement their training and incorporate contributions arising from different ambiences that enrich and cause distinct learning and necessary for living in nowadays society. In this sense the academic student points out that the first point to the need to generate new behaviors in the new environment was her adaptation to didactic pedagogical procedures applied by teachers conducting classes in Portuguese universities, thus revealing distinctions in the concepts and methods embraced by teachers in Brazil and Portugal, where the Brazilian teachers request more student participation in the conduct of their classes, and Portuguese teachers holds a prescriptive position in conducting their classes focusing on the dissemination of content presented. The implications of the academic student experience showed that was fruitful the process of experiences and learning occurred in the period in Portugal, she notes that this opportunity should be offered to a larger number of Brazilian students, regardless of their course, university or residence region. In her view the experience broadened and completed her training, having in mind that she had the opportunity to study courses that are not offered at her home institution, the Federal University of Mato Grosso, today after her graduation she feels better skilled, able to work on different functions, for example, the instruction of climbing, rowing, canoeing. Grants and assumptions that would not be possible in her academic experience in Brazil. This rise of the academic student indicates the possibility of constructing of similar opportunity for students in Brazilian universities, because given the geographical and territorial proportions of Brazil would invest in such salutary disciplines that promote the return of human contact with nature and especially in the relationship with free time and leisure, and in that sense the justification seems right.

Keywords: Mobility. Narrative. Exchange. Physical Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo procura trazer através do relato de uma acadêmica que participou do programa de intercâmbio de alunos universitários, o PLI (Programa de Licenciatura Internacional), parceria entre Brasil e Portugal, das Universidades: Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade de Coimbra, financiado pelo Governo Federal/CAPES. Nesse sentido o objetivo do texto é apresentar o percurso da experiência da acadêmica apresentando alguns aspectos da mobilidade proporcionada, aludindo assim ao momento atual da universidade brasileira.

Várias maneiras podem ser utilizadas para se contar algo, pela narrativa do próprio sujeito da ação ou pela interlocução de outros. A fala exposta nesse trabalho pretende destacar as peculiaridades de um tema, detalhes que revelam aspectos da mobilidade universitária no Brasil. Vamos recorrer aos recursos da história oral, como coloca Thompson (1992, p. 44) a história oral é construída em torno de pessoas, ela pode lançar "a vida para dentro da história e isso alarga o seu campo de ação".

Usualmente temos os velhos como detentores do monopólio de contar, evocando com maestria as feições de suas longas vidas. Contudo, é possível observar que não apenas eles devem fazê-lo, que devemos procurar ouvir outros agentes sociais, onde as narrativas de jovens ou até mesmo crianças podem trazer subsídios significativos para o nosso entendimento do viver em sociedade. (MEIHY, 1996).

O texto será apresentado na forma de relato tendo como destaque a fala da acadêmica que é uma das autoras do presente trabalho, Katiane Spessoto Martinez.

Sua estrutura terá três momentos:

a) A sua opção pelo curso de Educação Física e o inicio de sua trajetória universitária;
b) O seu engajamento no referido programa de intercâmbio e as considerações da sua vivencia em Portugal como discente de uma universidade estrangeira e;
c) A sua volta ao Brasil e os desdobramentos dessa experiência sobre sua formação profissional.

INÍCIO DA TRAJETÓRIA

A trajetória aqui exposta se inicia nos conflitos de uma jovem na opção do vestibular, antes de realizar a definição por Educação Física, ocorreram duas tentativas anteriores, Direito na Universidade Estadual de Mato Grosso e Nutrição na Universidade Federal de Mato Grosso, opções estas, carregadas da influencia familiar de escolher um curso de maior *status* social; depois se segue a sua escolha por Educação Física pelas afinidades com as vivências desde a infância.

> Optei por Educação Física por causa do meu gosto por parte dos esportes, jogos, lutas e danças em geral; tive essa vivência desde criança, não era muito de "brincar de bonecas" e sim de correr, pular, de um lado para o outro. O gosto pelo curso tornou-se total, logo quando adentrei a faculdade, não somente pelo fato de que em tal curso faria o que sempre gostei, mas sim por começar a entender o que fazia, e o que poderia fazer com outras pessoas, de poder instigar esse mesmo gosto e de poder ensinar algo tão divertido e prazeroso.

Os primeiros semestres foram cursados na Faculdade de Educação Física da UNEMAT – Cáceres, depois por motivos de saúde teve que transferir de domicílio de Cáceres para Cuiabá com a impossibilidade de dar continuidade ao curso, presta novamente vestibular agora para Licenciatura na Faculdade de Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso campus de Cuiabá. No início do seu curso na nova faculdade solicita o aproveitamento das disciplinas cursadas na Universidade Estadual de Mato Grosso.

Passado um semestre de estudo em Cuiabá toma conhecimento do intercâmbio PLI (Programa de Licenciatura Internacional), uma parceria entre Brasil e Portugal, entre as Universidades UFMT e Coimbra, financiado pelo Governo Federal/CAPES; algo que desperta seu interesse e decide realizar a seleção. Havia alguns critérios na seleção como: estar entre o segundo e o terceiro semestre da faculdade (o seu caso); não ter reprovado em nenhuma disciplina na formação acadêmica; ter estudado em escola pública a Educação Básica. Após atender aos critérios estabelecidos e, publicado sua classificação, passou e a partir disso, a organizar os preparativos para o intercâmbio.

Muitas dúvidas surgiram tais como se realmente valeria à pena ficar dois anos fora, longe da família, sem conhecer as pessoas, cultura e estilo de vida. Afinal de contas não era em um estado brasileiro, era em outro País! Teve muito apoio por parte da minha família, pois a encorajaram muito, mostraram que esta oportunidade nem todos tiveram e nem terão, que não poderia deixar passar, que deveria explorar novas coisas tanto no campo acadêmico (profissional) quanto no âmbito pessoal.

A VIVÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE ESTRANGEIRA

Seu destino era Portugal – Coimbra em setembro de 2010, quando inicia o ano letivo. Teve uma ótima recepção, havia um carro da Universidade a espera em Lisboa; os deixou no hotel que haviam reservado para ficar a primeira semana até se familiarizar com a cidade, Universidade e achar um local para morar. Eram nove pessoas ao todo: duas de Educação Física; duas de Ciências Biológicas; dois de Física; um de Química; uma de letras e um de Matemática.

Na primeira semana, foi uma correria para se instalar, fazer a matrícula, selecionar as disciplinas que melhor se encaixariam, posteriormente, com as do Brasil e conhecer a Universidade. Tiveram muitos problemas logo de inicio, pois não estavam esperando, os portugueses não sabiam o que fazer com os novos alunos, pois a sua chegada era prevista somente para o mês subsequente. No inicio das aulas houve certa resistência por parte de alguns professores e também por parte dos alunos portugueses, eles sentiram seu território invadido pelos brasileiros, já que não eram apenas alunos advindos de Cuiabá mais de várias Universidades do Brasil que enviaram seus alunos para Coimbra, tendo assim um aumento significativo no número de alunos por turma.

> Eu particularmente me senti um pouco acuada com essas situações e também pelo modo como a maioria dos professores lecionava. Remetia o modo tecnicista, em que o professor é o possuidor do conhecimento e o aluno é um mero reprodutor desse conhecimento, e que temos de ser de certa forma uma excelência já que para ensinar temos de saber fazer (fazer prático – desempenho esportivo) para cobrar dos nossos alunos, e também lembra um pouco a formação positivista em que o aluno era um receptor desse conhecimento, que grande parte do ensino estava voltada no memorizar o que se via em sala de aula.

As aulas práticas começavam ás 07h00min horas e findavam às 15h20min e eram apenas uma aula para cada disciplina e uma aula por semana. Na rotina das aulas deveria ser incluso o deslocamento para o local das aulas, sendo assim, fazíamos uma aula folgávamos a segunda para podermos nos deslocar de um lugar para o outro e também para nos alimentar. Seguindo essa proposta no primeiro semestre foi alcançada

a meta de cursar nove disciplinas práticas. As disciplinas eram chamadas de teórico – prático, porém a maior parte das aulas eram práticas. A única aula teórica que foi realizada na maioria dessas disciplinas era a chamada aula plenária, que começava às 15h: 30min e terminava por volta das 17h: 00min. Nesta aula os professores sanavam algumas dúvidas que surgiam nas aulas práticas e passavam os trabalhos (dossiês) para serem realizados e entregues no final do semestre e passavam alguns conceitos sobre a disciplina em questão. As restantes aulas eram práticas em sua maioria. A prática caracterizava-se pelo "aprendizado" (pois parte do pressuposto que você sabe esse conteúdo) e aperfeiçoamento das habilidades e técnicas de cada modalidade esportiva. Por exemplo, em voleibol, aprendia-se o toque, manchete, recepção, bloqueio, cortada, saques por cima e por baixo; táticas de jogo como 6x0; 5x1; 4x2. Todos em sequencias pedagógicas como devem segurar a bola para sacar, a posição do corpo para tal ação, qual a parte do corpo deve participar do movimento, etc. Depois parte para o jogo reduzido, tanto o espaço quanto a quantidade de indivíduos, como a situação de jogo 1x1; 2x2; 3x3 até o jogo formal, onde figuram as táticas de jogo. A Universidade é muito bem equipada, e havia muito material para as aulas.

As aulas teóricas começavam às 17h: 30min ou às 18h: 00min dependia da disciplina em questão e em sua maioria o professor explanava o conteúdo, todas as aulas teóricas havia dispositivo (slide) que disponibilizava para estudos posteriores para as provas.

> Alguns professores não aceitavam ser interrompidos durante a explicação, salvo se ele próprio fizesse a pergunta, caso raro de acontecer com tais professores, se tivéssemos alguma dúvida anotávamos e depois marcávamos um horário com eles em suas salas; as perguntas tinham de ser diretas. Havia aqueles professores que interagiam conosco, faziam perguntas tentavam fazer comparações com a realidade do Brasil com Portugal; buscam conhecer sobre os nossos costumes tanto acadêmicos (como eram realizados trabalhos, provas, o modo como os nossos professores lecionam) quanto pessoal; buscavam fazer uma linha paralela entre lá e cá. Mas todos tinham algo em comum, não aceitavam muito a nossa escrita pessoal, nossas respostas tanto em trabalhos quanto em provas não podiam ser acerca do que entendemos, sempre tinha de ter a citação do autor ao qual se referia tal assunto. Nossas respostas também não podiam fugir muito da escrita original do autor ou dos dispositivos das aulas.

Algo diferente que acontece no Brasil, os professores tentam instigar, ensinar a escrever e a pensar por conta própria, ter certa autonomia nas respostas; não se pode generalizar tanto aqui quanto em Portugal, mas usualmente a maioria dos professores adota tal conduta. Devemos observar que a realidade educacional brasileira na universidade também apresenta professores em que suas aulas são voltadas para a prática tecnicista, que não gostam de ser interrompidos durante a aula, mas isso acontece em menor escala.

Nesse sentido, Caparroz; Bracht (2007) entendem que existe uma série de interpretações dos problemas da didática e da pedagogia da educação física que dificultam uma (re)significação da didática em nosso campo. Daí a constatação que no contexto da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal Mato Grosso se apresente para as relações da didática e da pedagogia de modo contraditório; por um lado, um grupo que procura estabelecer uma didática de ensinar os conteúdos a partir das relações com os educandos e na apresentação e construção dos conhecimentos; já outro grupo ainda parece não acreditar nessa possibilidade do estabelecimento de uma didática mais comunicativa e dialógica, portanto ficam presos ainda aos manuais previamente estabelecidos e por ora se utilizam de uma tecnologia de educação mais compatíveis com os tempos recentes que é o uso do Datashow, porém a concepção didática continua tradicional.

Parece que para atender os tempos atuais de mudanças rápidas e de complexidade uma mudança de conduta e atitudes no âmbito da didática e da pedagogia está se esperar por parte dos professores.

> O "retorno" à didática ou o deslocamento das questões didáticas para o núcleo duro das discussões e preocupações da pedagogia, com a consequente valorização do micro, do cotidiano, não está sendo feito no âmbito dos estudos educacionais a partir das premissas da didática tecnicista – há uma mudança teórica importante. A linearidade do pensamento técnico-instrumental está dando lugar à complexidade, à ideia de uma certa imprevisibilidade/caoticidade da prática, o que tem implicações fundamentais para o planejamento das ações docentes, para

> o tipo de conhecimento necessário para a formação dos docentes etc. Busca-se valorizar o saber de que são dotados e produzem os docentes em situação, na prática, daí a ideia de uma epistemologia da prática (SCHÖN, 1998). Ou seja, a preocupação com o ensino eficiente é fundamental na discussão didático-pedagógica, mas o entendimento da ação eficiente e de suas possibilidades está profundamente modificado.

Se quisermos fazer acontecer uma educação e uma Educação Física Escolar devemos seguir o ensinamento de Pérez Gómez (1998; p. 26) e pensar também no redimensionamento da formação dos professores pois:

> (...) a função da escola, em sua vertente compensatória e em sua exigência de provocar a reconstrução crítica do pensamento e da ação, requer a transformação radical das práticas pedagógicas e sociais que ocorrem na aula e na escola e das funções e atribuições do professor/a.

Fica evidente neste postulado do autor supracitado que o aluno, a escola e a ambiência educacional de modo geral já estão modificados precisamos saber se a mobilidade do professor em se adaptar a essas novas necessidades e exigências está andando na mesma velocidade das modificações educacionais. Neste sentido destacamos a clarividência de Pérez Gómez (1998; p. 26).

> (...)O principio básico que se deriva destes objetivos e funções da escola contemporânea é facilitar e estimular a *participação ativa e crítica* dos alunos/as e alunas nas diferentes tarefas que se desenvolvem na aula e que constituem um modo de viver da comunidade democrática de aprendizagem.

À Escola são atribuídas duas funções sociais: a reprodução e a reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. Entendemos que as duas funções são importantes, no entanto, a segunda função é mais importante, pois:

> A função educativa ultrapassa, vai mais além da reprodução (...) A mesma tensão dialética que aparece em qualquer formação social, entre tendências conservadoras que se propõe garantir a sobrevivência mediante a reprodução do *status quo* e das aquisições históricas já consolidadas (socialização) e as correntes renovadoras que impulsionam a mudança, o progresso e a transformação, como condição também de sobrevivência e enriquecimento da condição humana (humanização), acontece de forma especifica e singular na escola.

O primeiro ano foi o mais difícil, por ter que se acostumar com a linguagem, a escrita, com o estilo de ensino diferente, mas logo houve as adaptações e se inicia um período de melhor convivência onde os alunos brasileiros se sentem em casa e os processos vão avançando, os trabalhos a serem feitos, as provas, o estabelecimento de novas amizades, foram se ajustando ao estilo de vida português.

> Tivemos a oportunidade de viajar para alguns países e também cidades de Portugal, lugares lindos, diga-se de passagem. Posso dizer que o lado positivo dessa experiência foi justamente experimentar essas divergências de cultura, no campo acadêmico profissional, como no pessoal; conhecer a cultura dos nossos colonizadores, suas crenças, valores nos dá certo conhecimento de nós mesmos, afinal de contas, eles nos descobriram! O lado difícil da experiência foi à falta de casa, dos familiares, amigos, das nossas coisas, rotina, o medo de não conseguir cumprir às exigências que nos foram impostas por ter sido aceita para tal oportunidade.

As novas exigências da sociedade para com a formação de um aluno requer nos processos de formação uma dinâmica que provoque o desenvolvimento de novas competências alicerçadas em bases diversificadas em que a mobilidade e a utilização de recursos didáticos que incorporem os avanços tecnológicos produzidos, portanto, os professores a serem formados, não serão formados em qualquer lugar,

nessa formação deverão partilhar um ambiente de cultura superior para que ele possa ser um profundo conhecedor e interprete da sociedade contemporânea (CASTANHO; 2003).

Nesse sentido os programas de intercâmbios são fundamentais para alargar e provocar novas aprendizagens para os universitários em que não só a formação em outro país mais também a vivencia com outras culturas tragam elementos dessas novas aquisições.

Dois anos depois a acadêmica retorna ao Brasil e a universidade de origem, onde houve o aproveitamento das disciplinas cursadas em Portugal e o cumprimento de algumas disciplinas que são pré-requisitos para a conclusão do curso de licenciatura, entre elas os estágios nas escolas de ensino: infantil, fundamental e médio; projeto de pesquisa; ginástica laboral; trabalho de conclusão de curso; futsal e ginástica rítmica e expressiva.

A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Depois de concluir as disciplinas e formada, retorna a sua cidade de origem de domicílio Nova Lacerda; atua como educadora física na Academia de Saúde, programa municipal que atende a clientela que frequenta as academias públicas ao ar livre; trabalha com ginástica laboral no Banco Sicredi em Nova Lacerda e em Conquista D'Oeste; é monitora do projeto Mais Educação na Escola Municipal Getúlio Vargas e como personal trainer. A mobilidade abriu um leque de oportunidades, a formação no Brasil retrata-se para o âmbito escolar e em Portugal é voltada para o Desporto, para o rendimento o que possibilitou as vivências em situações diferentes que a permitiu trabalhar em diferentes vertentes.

> Permito-me a dizer que essa experiência foi muito proveitosa, a oportunidade de um estudo como este deveria ser para todos que tenha interesse em estudar, em fazer a diferença, qualquer que seja a faculdade que esteja cursando. Independentemente do curso, seja ele, Educação Física, Biologia, Economia ou Química. Essa experiência pode completar a formação, tendo em vista ter cursado disciplinas que não são oferecidas na FEF/UFMT, pois há campo para se trabalhar, como por exemplo, orientação, escalada, remo, canoagem. Disciplinas que claro, não são possíveis para todos os lugares, mas que poderiam ser implementadas em algumas Universidades. Dadas as proporções geográficas e territoriais do Brasil investir com disciplinas que promovam novamente a volta do contato do homem com a natureza e principalmente, na sua relação com o tempo livre e o lazer, e nesse sentido a justificação nos parece acertada.

Então, trazer a experiência de formação profissional vivenciada na Universidade de Coimbra – Portugal é emblemático no sentido de provocar os cursos de formação de professores no Brasil no sentido da reorganização da estrutura curricular para um melhor aproveitamento e otimização da grandeza territorial e da diversidade de biomas e relevos. Havia um tempo em que pensar moderno e o ousado no cenário desportivo era trazer o desporto do exterior para interior, para o espaço fechado e coberto, por hora desgastadas certos valores e convicções da modernidade abre-se outra tendência para o esporte, nomeadamente a de levar essa atividade para o espaço aberto para o ar livre, para a natureza. Nesse rol de citações somam-se os estádios, as piscinas, as pistas e aos ginásios outros espaços desportivos como praças, ruas, bosques, caminhos com aclives e declives, campos, florestas, lagos, rios, corredeiras, montanhas e etc.

Para usufruir da exuberância de espaços de climas e de vegetação que o Brasil nos apresenta para as práticas corporais alternativas certamente será necessário um olhar cuidadoso e ampliado para com a formação profissional. Segundo Bento (1992) esses novos espaços desportivos não podem esquecer duas implicações: uma que se expressa o direito de cada cidadão a uma prática desportiva devidamente orientada e responsabilizada que não basta criar os espaços é preciso defender o consumidor e garantir-lhe qualidade em sua prática desportiva; a outra decorre dessa circunstancia e do fato do desporto ser uma cultura associada cada vez mais a exigências maiores, de qualidade tecnológica, configuração estética e arquitetônica dos espaços desportivos. No futuro isso indica que teremos um desporto cada vez mais plural nos sentidos, motivos, finalidades e modelos, tendo em vista a diversidade cultural e a diversidade de gênero e etária da população. Contudo a qualidade do serviço oferecido não poderá ser diferenciada deve-se a ter o mesmo padrão de excelência para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Universidades brasileiras tem procurado preparar seus alunos para o mercado de trabalho oferecendo-lhe um leque mais amplo de oportunidades para encaminhar os seus estudos dentre esses programas podemos citar o Ciência sem fronteiras e o PLI (Programa de Licenciaturas Internacionais). A mobilidade dos alunos se evidencia não só com experiências fora do país como também no território brasileiro em que os alunos interagem mais entre as diversas possibilidades oferecidas pelas universidades brasileiras.

Isso pode ser observado pelo relatado pela acadêmica, que através de procedimentos que facilitaram o seu acesso ao primeiro vestibular garantindo o seu ingresso numa universidade estadual pública como também na segunda tentativa garantindo o seu ingresso numa universidade publica federal e nesse processo foi assegurado procedimentos de equivalência e aproveitamentos de disciplina e créditos. A mobilidade da aluna dentro do próprio país e do próprio estado foi expressa pelo seu deslocamento de Cáceres para Cuiabá, como também uma maior diversidade de oportunidades de acessar o ensino superior fica traduzido no inicio da sua trajetória acadêmica, que sai de uma pequena cidade do interior de Mato Grosso, Nova Lacerda, que até bem pouco tempo não oferecia oportunidade para os moradores acessarem o ensino superior, vai ocorrendo o seu deslocamento nesse sentido as suas escolhas foram se alargando e agregando conhecimentos, subsídios, vivencias que enriqueceram a sua formação.

Esse percurso traduz o que Saviani (2004) destaca como o aspecto positivo do legado educacional brasileiro no "longo século XX" em que o país dispõe de uma estrutura ampla e abrangente no âmbito das investigações referentes à educação avançou significativamente no campo da pós-graduação. Saviani reconhece que temos problemas, porém temos também a clareza das deficiências e possivelmente sabemos as soluções que devemos trilhar para saná-los. Quando reconhece que os problemas não se resolvem não por falta do conhecimento das soluções ou por falta de recursos, seguramente trata-se de falta de vontade politica para solucioná-las nesses termos; "o legado negativo do 'longo século XX' persistirá enquanto as forças dominantes se negarem a por em prática as medidas que a experiência já chancelou como sendo as apropriadas para as questões que estamos enfrentando". (SAVIANI, 2004, p. 54)

Pode-se se salientar que com a participação no Programa de Licenciatura Internacional (PLI) os conteúdos tendo em vista os dois espaços de formação puderam ser explorados em todas as suas potencialidades não apenas na perspectiva do "fazer" ou do "pensar", mas a dupla formação possibilitou o fazer-pensando, esse envolvimento compreendido nas múltiplas possibilidades desde a sua construção e evolução histórica as influencias sociais, culturais e econômicas. Essa trajetória permitiu que pudesse observá-la com criticidade percebendo e assimilando os conteúdos a luz da "sociologia do conhecimento". O intercâmbio Brasil/Portugal incidindo diretamente na formação de um profissional oportunizando o conhecimento de outras culturas possibilitou observação, prática da atividade física que se organiza e se desenvolve em contexto outro que a do Brasil. Vale destacar que a experiência também despertou o reconhecimento da atividade física com elemento capaz de potencializar bem-estar, saúde e o envolvimento das pessoas nas atividades desportivas entendidas como qualidade de vida dos indivíduos praticantes.

Entendemos ainda que a experiência de ser professor de Educação Física entrecruzada pela dupla formação Brasil/Portugal possibilitou-me a condição de almejar um projeto de uma sociedade mais justa, equilibrada mais ética e mais fraterna.

Isso pode se resumir a um dito popular que educação é humanização, mas se é tão corriqueiro então perguntamos, será isso pouco?

> Permito-me afirmar que este trabalho envolvendo a Universidade Federal do Mato Grosso e a Universidade de Coimbra possibilita o estimulo ao processo de desenvolvimento profissional e cientifico dos dois países, mas seguramente o grande impacto da obra ficou marcado em minha formação acadêmica, pois se tratou de uma oportunidade ímpar no sentido de valorização e reconhecimento profissional que o intercâmbio me possibilitou.

Sem dúvida outro impacto que o projeto de Licenciatura Internacional possibilitou a UFMT e aos acadêmicos partícipes do projeto foi o impacto de sua importância regional tendo em vista esta região do país contar com poucas experiências de formação profissional quer na graduação e até mesmo na pós-graduação.

A oportunidade experimentada por meio do Intercâmbio Internacional é um desafio, e até mesmo uma provocação para o quadro de professores da FEF/UFMT para se estabelecer um parâmetro e um referencial comparativo com as outras instituições de ensino superior e com a realidade da Educação Física em outros países. Nesse sentido entendemos que verificar se entre a Educação Física na Europa, Portugal e no Brasil, Mato Grosso existe um sentido comum capaz de conter uma identidade universal não seja pouca pretensão (CUNHA, 2013).

REFERÊNCIAS

BENTO; J. A cerca da necessidade de revitalizar o lema do "desporto para todos". A cidade desportiva. In: BENTO, J; MARQUES, A. (Eds.) **A ciência do desporto, a cultura e o homem**. Porto: Universidade do Porto, 1992, p. 113-121.

CAPARROZ, F.E; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática de Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, SP, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CASTANHO, S. A formação do professor na sociedade da informação. In: LOMBARDI, J.C. (org.) **Temas de pesquisa em educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

CUNHA, C.A.A. A Educação Física na Europa e no Brasil: um sentido comum que mostra uma identidade universal. In: GRUNENNVALDT, J.T.; KUNZ, E. (Orgs). Educação Física Escolar e Megaeventos Esportivos: quais suas implicações? **Em Aberto**, Brasília, DF, v.26, n.89, p. 83-96, 2013.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual da história oral**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1996.

PEREZ GÒMEZ, A.I. As funções sociais da escola: da reprodução á reconstrução critica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PEREZ GÓMEZ, A.I.(org) **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. O legado educacional do "longo século XX" brasileiro. In: SAVIANI, D., ALMEIDA, J.S., SOUZA, R.F., VALDEMARIN, V.T. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004, p. 9-57.

SCHÖN, D.A. **El professional reflexivo**: como piensan los profisionales cuando actuan. Barcelona: Paidos Iberica, 1998.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992.

---

1 Rede municipal de Nova Lacerda. Academia da Saúde de Nova Lacerda - MT
2 UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso.

Rua Rosa Baptista da Silva, 43
Centro
Nova Lacerda/MT
78243-000